



Marta Lalanda Prista, CRIA/FCSH-UNL

Título da comunicação: “A produção social das pousadas de Portugal: um mapa de destinos turísticos nacionais”

Palavras-chave: Turismo, Identidade, Espaço, Pousadas de Portugal.

Resumo: Criadas para promover a imagem e experiência turística de portugalidade em 1942 e ampliadas ao longo de sete décadas, as Pousadas de Portugal são uma rede hoteleira de propriedade estatal cuja meia centena de estabelecimentos compõe um catálogo de modalidades de representação da nação e usos turísticos da cultura. As Pousadas constituíram, por isso, um estudo de caso privilegiado para uma investigação de doutoramento em antropologia (2006-2011) que procurou espacializar experiências e representações de passado, entendendo-se por espacialização a localização física e conceptual das relações e práticas sociais num espaço determinado (Low 1996). Nesta comunicação, pretende-se mostrar de que modo a produção social das Pousadas tem participado na configuração de um mapa de destinos nacionais e novas dinâmicas socio-espaciais em contextos turísticos. Será dado especial enfoque aos traços sociais, ideológicos e tecnológicos que suportaram a criação física dos distintos espaços das Pousadas.

A produção das Pousadas como itinerário pelos valores turísticos nacionais, modelo de uma indústria hoteleira e lugares de experiência sensorial da história e tradições do país ecoa a analogia proposta por Orvar Lofgren (1989) entre turismo e marketing do repertório simbólico das nações. Inicialmente expressões da objectificação da cultura nacional e nacionalização da vida portuguesa, as Pousadas acompanharam as reconfigurações ideológicas das políticas turísticas em Portugal, tornando-se parte de estratégias de desenvolvimento do espaço rural e mais tarde, incorporando os processos de privatização da cultura. O poder simbólico adquirido pela rede hoteleira converteu as Pousadas no que Llorenç Prats (1997) chamou de activações patrimoniais. Estas foram capitalizadas por investimentos simbólicos e económicos na reconfiguração de lugares

desruralizados e desertificados como destinos turísticos. A longevidade do programa Pousadas e os valores construídos pela sua produção tornaram-nas uma espécie de geografia recreativa e cultural nacional e a imagem de um turismo qualificado em Portugal. Neste mapa, os edifícios das Pousadas são mais que signos dos destinos. Por um lado, entre Pousadas e arquitectura há uma relação dialógica. Os espaços das Pousadas fixam narrativas que simultaneamente informam e são informadas pelos usos turísticos nacionais e locais de cultura. Por outro lado, as disposições estéticas e funcionais das arquitecturas das Pousadas e as práticas sociais e espaciais dos seus hóspedes, visitantes ou funcionários modelam as suas representações e apropriações locais. Tendo-se constituído objecto do gosto de quem detém a cultura legítima, no sentido que lhe dá Bourdieu (1979), as Pousadas são espaços materiais e sociais particularmente investidos em estratégias de distinção social e cultural que, às escalas nacional e local, esboçam trajectórias do turismo em Portugal.